

Sara Caires

Participante ativa de ouro

Nasci na Madeira, em Portugal. Por volta dos meus oito anos de idade comecei a praticar diversas modalidades. Não as pratico nos dias de hoje mas passaram por mim fornecendo experiências e conhecimentos enriquecedores.

A nível do desporto, estive numa equipa de futebol, de hóquei em patins, de dança rítmica e de vólei. A nível musical, frequentei o Conservatório de música de Câmara de Lobos durante sete anos onde estudei quatro anos de violino e três anos de piano. Infelizmente, devido ao meu percurso escolar, vi-me obrigada a abandonar o Conservatório, sobrando-me apenas o vólei.

Aos nove anos de idade visitei Londres e, apesar de nova, as vivências dessa viagem permaneceram na minha memória sem se distanciarem com o passar dos anos. Comecei a ter um certo gosto por viajar e conhecer o mundo. Em 2021, em abril, época de final de pandemia, com 15 anos, participei num Erasmus na Espanha através da minha escola e nesse mesmo ano, em julho, participei num outro Erasmus, desta vez, na Polónia através da associação Teatro Metaphora, onde fui sem conhecer as pessoas que me acompanhavam. Eu era uma pessoa demasiado tímida e insegura o que me prejudicava nas relações pessoais. Tinha medo de mostrar quem era e, mesmo sem saber falar inglês, desafiei-me a realizar estas viagens. Sei que hoje em dia teriam sido aproveitadas de uma forma muito melhor, pois já não tenho vergonha de ser quem sou e comunicar, mas não teria evoluído tanto se não fossem estas experiências que me tiraram da minha zona de conforto, algo que no presente é-me muito prazeroso.

Em 2019, início da pandemia, inscrevi-me nos escuteiros da minha paróquia que acabavam de se fundar, ainda muito tímida e calada. Uma das melhores decisões da minha vida. Algo de uma contribuição imensa para o meu desenvolvimento pessoal e como cidadã.

Sinto que sou alguém completamente diferente ao que era há uns anos e esta evolução e desenvolvimento positivo são devido às situações fora da minha zona de conforto, aos desafios que me foram propostos pelo mundo e que eu aceitei, com medo no passado, mas que são muito bem recebidos agora.

O Prémio D. Infante Henrique foi mais um desafio e oportunidade de evoluir, aprender e viver. Para além das atividades físicas e de equipa, a maneira de lidar com pessoas com quem não me relacionava da melhor forma foi, também, uma das coisas que pude aperfeiçoar com este Prémio, saber perdoar, reconciliar e seguir em frente.

Neste ano encontro-me a realizar a fase de ouro, feliz, grata e pronta para os desafios que aí vêm.